

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA COMUNIDADE: CÂNCER DE OVÁRIO

Eduarda Mirela da Silva Montiel (Acadêmica do 8º período de Medicina, eduarda.montiel@gmail.com)¹

Letícia Fillos (Acadêmica do 4º período de Medicina, lefillos@hotmail.com)²

José Koehler (Orientador no Projeto de Extensão Comunidade de estudos e desenvolvimento técnico-científico dos Campos Gerais, j-koehler@uol.com.br)³

Resumo: O câncer de ovário é o tumor ginecológico mais difícil de ser diagnosticado e o de menor chance de cura, representa um grande desafio, pois apesar dos avanços diagnósticos e terapêuticos dos últimos 20 anos, o índice de mortalidade permanece o mesmo. Não há recomendação para rastreamento populacional, porém em se tratando de rastreamento individual, considera-se a relevância do conhecimento da população a respeito dos fatores de risco e das manifestações desta doença. Tendo isso em vista, acadêmicos do Projeto de Extensão “Comunidade de estudos e desenvolvimento técnico-científico dos Campos Gerais” desenvolveram materiais, a serem distribuídos em uma ação na comunidade. Os acadêmicos organizaram uma atividade extensionista no Terminal Central da cidade de Ponta Grossa e os materiais foram desenvolvidos satisfatoriamente. Ao todo, participaram mais de 40 acadêmicos de medicina, houve a distribuição de panfletos sobre câncer de ovário, com orientação e informação individualizada e a disponibilização de espaço para atendimento à população. Devido à importância do rastreamento individual nesta condição, foi perceptível aos acadêmicos a necessidade de orientações individualizadas para reconhecimento dos fatores de risco e posterior prevenção secundária. Para a comunidade assistida foi de suma importância a realização de uma atividade de orientação e assistência em saúde.

Palavras-chave: Atividade extensionista. Câncer de Ovário. Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO

O câncer de ovário representa 25% das malignidades do trato genital feminino. No Brasil, representa apenas 2% de todos os cânceres, porém é a oitava causa de morte por câncer nas mulheres. É o tumor ginecológico mais difícil de ser diagnosticado e o de menor chance de cura (INCA, 2017; REIS, 2005).

Cerca de 3/4 dos cânceres desse órgão apresentam-se em estágio avançado no momento do diagnóstico. Ele representa um grande desafio, pois apesar dos avanços

¹Acadêmica participante do projeto; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Departamento de Medicina, eduarda.montiel@gmail.com.

²Acadêmica participante do projeto; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Departamento de Medicina, lefillos@hotmail.com.

³Orientador do projeto; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Departamento de Medicina, j-koehler@uol.com.br.

diagnósticos e terapêuticos dos últimos 20 anos, o índice de mortalidade permanece o mesmo (INCA, 2017; LU, 2013; REIS, 2005).

O objetivo do rastreamento para qualquer tipo de câncer é detectar precocemente a doença. No entanto, quando se trata de câncer de ovário, até o momento não foi possível comprovar os benefícios do rastreio populacional, por isso não é recomendado sua realização para as mulheres sem fatores de risco (DAVENPORT, 2018; LU, 2013).

Ainda assim, em se tratando de rastreamento individual, considera-se a relevância do conhecimento da população a respeito dos fatores de risco e das manifestações desta doença. Com o fim de desenvolver maior consciência para discernir sobre a necessidade de procurar atendimento médico, e conseqüentemente, diagnosticar precocemente (DAVENPORT, 2018).

Pensando nisso, um grupo de acadêmicos do Projeto de Extensão “Comunidade de estudos e desenvolvimento técnico-científico dos Campos Gerais” (CEDTEC-CG) pretendeu desenvolver materiais de orientação e informação, a serem distribuídos em uma ação desenvolvida na cidade de Ponta Grossa.

OBJETIVOS

Este trabalho teve por finalidade informar e orientar à população referente à identificação e diagnóstico precoce de câncer de ovário, assunto pouco abordado, porém de grande relevância.

A atividade está inserida dentro do contexto das ações extensionistas do Projeto de Extensão “Comunidade de estudos e desenvolvimento técnico-científico dos Campos Gerais” (CEDTEC-CG).

METODOLOGIA

Inicialmente, os acadêmicos participantes do Projeto de Extensão CEDTEC-CG realizaram pesquisa literária sobre o câncer de ovário. Em seguida elaboraram um material a partir dessas informações, com uma linguagem acessível, abordando principalmente a epidemiologia da doença no Brasil, as manifestações clínicas que podem estar presentes e os fatores de risco que devem ser considerados (Figura 1).

Figura 1 – Material desenvolvido para orientação populacional sobre câncer de ovário

CÂNCER DE OVÁRIO

VOCÊ SABIA?

Toda mulher tem risco de ter câncer de ovário, sendo o câncer que apresenta maior mortalidade quando comparado com mama, útero e colo de útero.

Se o diagnóstico for na fase inicial aumenta bastante a probabilidade de sobrevida da mulher!

FIQUE ATENTA!!

Por isso é muito importante conhecer os sintomas. Se sentir com frequência alguns desses sintomas abaixo, tiver familiares com antecedentes de câncer de mama ou ovário, e/ou idade maior que 50 anos, vale a pena visitar o ginecologista para melhor investigação.

- Aumento do volume abdominal contínuo
- Dificuldade de comer / sensação de plenitude
- Dor abdominal ou pélvica
- Necessidade urgente e frequente de urinar

Legenda: Material desenvolvido por acadêmicos do projeto de extensão CEDTEC-CG.

Para a distribuição dos materiais disponíveis, os acadêmicos organizaram uma ação para orientações e informações à comunidade, no Terminal Central da cidade de Ponta Grossa. A atividade ocorreu no dia 10 de abril de 2018, dentro do contexto da recepção dos calouros do Setor de Ciências Biológicas e da Saúde (SEBISA) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

RESULTADOS

Ao todo participaram mais de 40 acadêmicos de Medicina. A atividade foi realizada no Terminal Central de Ponta Grossa, e teve duração de aproximadamente 7 horas. Durante todo esse período os acadêmicos formaram escalas para atender à comunidade.

Foi realizada a distribuição dos panfletos sobre câncer de ovário, com orientação e informação individualizada sobre as curiosidades e, principalmente, sobre os fatores de risco dessa patologia (Figuras 2). Também houve espaço para aferir a pressão arterial e realizar a avaliação da glicose capilar, com orientações individualizadas (Figura 3).

Figura 2 – Orientação à comunidade



Legenda: Acadêmica orientando a respeito de câncer de ovário.

Figura 3 – Outras atividades realizadas



Legenda: Acadêmicos prestando atendimento à população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que não há recomendação para rastreamento populacional do câncer de ovário, porém devido à importância do rastreamento individual nesta condição, foi perceptível aos acadêmicos a necessidade de orientações individualizadas para reconhecimento dos fatores de risco e posterior prevenção secundária.

Já para a comunidade foi de grande relevância a realização de uma atividade de orientação sobre os fatores de risco para essa malignidade e suas manifestações, assim as atividades de triagem para hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus.

A realização de atividades como esta, dentro do contexto de um projeto de extensão, proporciona grande aprendizado aos acadêmicos e traz benefícios à comunidade. Os acadêmicos deste projeto puderam desenvolver o conhecimento técnico-científico e transmiti-los à população, dessa forma, mantendo constante o ciclo de boas práticas extensionistas.

APOIO: CEDTEC, SEBISA, UEPG.

REFERÊNCIAS

DAVENPORT, Liam. Rastreamento do câncer de ovário: prejuízos superam benefícios. Medscape. 28 de fevereiro de 2018. Disponível em <<https://portugues.medscape.com/verartigo/6502078>>. Acesso em: 30 de março de 2018.

INCA, Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Câncer de Ovário: estimativas 2018. Disponível em <<http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/ovario>>. Acesso em: 30 de março de 2018.

LU, Karen H, et al. A 2-stage ovarian cancer screening strategy using the Risk of Ovarian Cancer Algorithm (ROCA) identifies early-stage incident cancers and demonstrates high positive predictive value. Cancer. n.119, p.3454–3461, 2013.

REIS, Francisco José Candido dos. Rastreamento e diagnóstico das neoplasias de ovário: papel dos marcadores tumorais. Rev. Bras. Ginecol. Obstet. Rio de Janeiro, v.27, n.4, p. 222-227, 2005.